



Inovação multidisciplinar

A trajetória de Carlos Calmanovici, do IPT para as estratégias tecnológicas de grandes empresas

O engenheiro químico e cientista social Carlos Eduardo Calmanovici assumiu há seis meses o desafio de criar a diretoria de Melhoria e Desenvolvimento de Processo na Odebrecht Agroindustrial, empresa que iniciou suas atividades em 2007 para produzir etanol, açúcar e bioeletricidade com processos tecnológicos avançados. Antes ele ocupava a direção de tecnologia, onde, desde 2010, coordenava o mapeamento e a estratégia das atividades de inovação da empresa de Piracicaba, no interior paulista.

A recente mudança é apenas uma das várias que Calmanovici experimentou ao longo de sua carreira. Depois de formado em engenharia química e ciências sociais na Universidade de São Paulo (USP), na capital, ele optou pela engenharia. Durante a graduação, foi estagiário e, depois de formado, pesquisador do

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Durante quase 10 anos no instituto, ele fez mestrado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutorado no Instituto Nacional Politécnico de Toulouse, na França. “A minha experiência no IPT foi muito importante porque tive oportunidade de trabalhar em vários projetos e interagir com pessoas de diferentes áreas, desde química até economia e sistemas. Com isso adquiri conhecimento em temas como prospecção tecnológica e conceitos de planejamento e estratégias”, diz Calmanovici.

Com o título de doutor obtido na França e de volta ao Brasil, ele aceitou um convite para trabalhar na Rhodia, em Paulínia, no interior de São Paulo. Ele conta que naquela época, no início década de 1990, a presença de doutores em empresas era pouco frequente, quase

inexistente. “Entrei na Rhodia dentro de uma lógica considerada ousada na época, mas que começava a se disseminar no Brasil, que era a transferência de conhecimento da academia para as empresas”, diz. Ele assumiu várias posições na área de inovação e tecnologia da Rhodia. “Trabalhávamos o conceito de aplicabilidade nos mais variados negócios da empresa.” Calmanovici chegou ao posto de principal cientista da empresa no país.

No final de 2001, ainda na Rhodia, ele aceitou um convite para dar aulas na Universidade Metodista de Piracicaba. Mas a experiência durou pouco porque no ano seguinte veio a proposta da empresa para ele assumir a plataforma de inovação da Rhodia Iberia, na Espanha. “Mas no final de 2004 eu já pensava em voltar para o Brasil, que sinalizava um crescimento consistente e

assumia cada vez mais relevância no cenário mundial”, diz Calmanovici. Veio direto para a Oxiteno. “A empresa passava por um momento de consolidação e crescimento ao mesmo tempo e vivia um processo de internacionalização. Fui trabalhar na estratégia de renovação e estruturação da área de inovação. O dinamismo da Oxiteno me deu outra dimensão do potencial impacto da inovação nos negócios.” Novas mudanças viriam em 2007 com o desafio de trabalhar na gestão de pesquisa e desenvolvimento da Braskem, empresa do grupo Odebrecht. Teve várias responsabilidades na área de inovação tecnológica da Braskem, chegando a ser o responsável pelo desenvolvimento de tecnologia de polímeros, quando em 2010 transferiu-se para a Odebrecht Agroindustrial.

Nos últimos anos teve, como ele mesmo diz, uma “vida paralela” na Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), onde encerrou, em abril, o segundo mandato de presidente. “Comecei nos tempos da Oxiteno a participar de grupos de trabalho e de estudos, e depois assumi a vice-presidência em 2007 e tive dois mandatos como presidente, de 2010 a 2014. É um trabalho voluntário que demanda muita dedicação e compromisso, mantendo também as responsabilidades na empresa. Tive a feliz coincidência de estar na frente da Anpei num momento em que a inovação ganhou forte relevância e foi colocada na agenda econômica do país”, diz. Após tantas mudanças e desafios, ele confessa que nunca teve um plano traçado. “As coisas foram acontecendo, mas sempre tive muita disposição para buscar novos desafios e transformá-las em oportunidades concretas”, diz Calmanovici.



Calmanovici: academia, mercado e “vida paralela”

OPORTUNIDADE

Aprendizado nas empresas

Programa pretende qualificar gestores para trabalhar com inovação

Uma oportunidade para quem está no último ano ou concluiu a graduação até no máximo há três anos, estando ou não no mestrado, e quer ingressar nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação de uma empresa é o Programa Inova Talentos, elaborado em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Como *trainee*, o profissional terá bolsa de um ano para desenvolver um projeto de pesquisa na empresa, que foi previamente submetido e avaliado pelo CNPq. Depois de aprovado, o IEL divulga os resultados e ajuda na escolha do bolsista, principalmente em buscas nas universidades e bancos de currículos.

“Buscamos um profissional que tenha o conhecimento da área do projeto. Queremos que esse *trainee* possa entender a dinâmica e a lógica empresarial e ganhe qualificação nas funções de gestor e líder de inovação”, diz Rodrigo Teixeira, gerente executivo de Desenvolvimento Empresarial do IEL. Para isso, é elaborado na empresa um ambiente em que um tutor, um profissional com mais tempo na empresa, vai acompanhar o trabalho do *trainee* e passar

conhecimentos sobre as especificidades do segmento tecnológico e as características do mercado. Depois o tutor fará uma avaliação do trabalho do *trainee* para o IEL. “Com o Inova Talentos queremos capacitar o profissional para entender a inovação na prática”, diz Teixeira.

Os *trainees* também são instruídos em como se comportar em uma reunião de trabalho e como vender ideias. Cada um recebe bolsa mensal de R\$ 1,5 mil, quando tem a graduação, e R\$ 3 mil, com mestrado, por meio do Programa Recursos Humanos em Áreas Estratégicas (Rhae) do CNPq. O Inova Talentos também permite que um candidato a *trainee* escolha o projeto em que quer trabalhar. No *site* do programa em www.inovatalentos.com.br o profissional pode verificar no tópico vagas o resumo de todos os projetos aprovados por estado que ainda não tiveram escolha. Na primeira chamada de projetos realizada em 2013 foram inscritos 232 projetos, sendo aprovados 179 e contratados 228 *trainees*. Cada projeto pode ter até três profissionais. A segunda chamada para as empresas submeterem os projetos para avaliação termina no dia 13 de junho.